

Revista

1ª EVOLUÇÃO

Ano II - nº 13 | Fev/2021 | ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

CLAUDIO ALVES DA SILVA

A universidade abriu meu universo e me fez ver quanto cada degrau da escolarização foi importante.

FILIADA À:



DESTAQUES

A CRIANÇA, A LUDICIDADE E A APRENDIZAGEM

Eliana da Silva Petek

REFLEXÕES SOBRE A CULTURA INDÍGENA E A EDUCAÇÃO

Kelly da Cruz Bianchini



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 13 Fevereiro de 2021 - ISSN 2675-2573

 <https://doi.org/10.52078/rpe13>

Editor Responsável:

Antônio R. P. Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Isac dos Santos Pereira
Ivete Irene dos Santos
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thais Thomaz Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho
Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva
Adeílson Batista Lins

AUTORES(AS)

Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz
Celia da Silva Santos
Eliana da Silva Petek
Kátia Aparecida Oliveira Costa
Kelly da Cruz Bianchini
Maria Vanuzia de Lima Santos
Marinalda Bezerra da Silva
Michelly Aparecida Nogueira Sousa dos Santos
Monika Shinkarenko

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:
Antônio R. P. Medrado

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Isac dos Santos Pereira
Ivete Irene dos Santos
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Edição, Web-edição e projetos:
Antonio R. P. Medrado
Lee Anthony Medrado

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Contatos
Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições
Livro Alternativo

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação; Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 13 (fev. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

68 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO Prof. Me. Adeílson Batista Lins

09 HOMENAGEM Claudio Alves da Silva

COLUNAS

14 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

67 POIESIS



ARTIGOS

Destaque

1. MÉTODOS PEDAGÓGICOS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA <i>Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz</i>	15
2. O BRINCAR, SEU CONTEXTO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS CRIANÇAS <i>Célia da Silva Santos</i>	25
★ 3. A CRIANÇA, A LUDICIDADE E A APRENDIZAGEM <i>Eliana da Silva Petek</i>	29
4. INTERAÇÃO E MOTIVAÇÃO POR MEIO DA AFETIVIDADE <i>Katia Aparecida Oliveira Costa</i>	35
★ 5. REFLEXÕES SOBRE A CULTURA INDÍGENA E A EDUCAÇÃO <i>Kelly da Cruz Bianchini</i>	39
6. A APROPRIAÇÃO DA CULTURA POR MEIO DA ARTE <i>Maria Vanuzia de Lima Santos</i>	47
7. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO NA VIDA <i>Marinalda Bezerra da Silva</i>	53
8. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Michelly Aparecida Nogueira Sousa dos Santos</i>	59
9. UM OLHAR SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO <i>Monika Shinkarenko</i>	63

INTERAÇÃO E MOTIVAÇÃO POR MEIO DA AFETIVIDADE

KATIA APARECIDA OLIVEIRA COSTA

RESUMO: A afetividade valoriza os fatos e acontecimentos do passado e as perspectivas futuras. O desinteresse está intimamente relacionado ao humor ou afeto, e disso todos são testemunhas, quando se está mal-humorado, ou deprimido, não se interessa por nada. Portanto, neste enfoque, o interesse é um problema afetivo. Acreditar que a ligação afetiva faz a diferença no trabalho docente é que faz o centro de interesse dentro da realidade dos educandos. É necessário que os professores desenvolvam o respeito pelas diferenças que os alunos apresentam e que procurem adequar o ensino às necessidades de cada aluno.

Palavras-chave: Ligação Afetiva. Perspectivas. Realidade escolar.

INTRODUÇÃO

A motivação (ligação afetiva) é o fator decisivo no processo de aprendizagem. Segundo Basso e Bagnara (1996, p. xx), o relacionamento professor-aluno ajuda a formação de um estudante seguro, ou agrava sua insegurança. Não poderá haver, por parte do professor, direção de aprendizagem, se o aluno não estiver motivado, se não estiver a despende esforços. É de suma importância que o aluno esteja afetivamente ligado com seu professor, apresentando um ótimo relacionamento, pois somente assim, ocorrerá seu comprometimento com a aprendizagem.

A construção da motivação abrange muitos níveis de análise, complexidade e escopo, desde neurociência celular e de sistemas, até diferenças individuais e psicologia social (além de domínios aplicados, como psicologia educacional e industrial / organizacional, e psicologia clínica e psiquiatria).

A emoção e a motivação têm papéis cruciais na determinação do comportamento humano. No entanto, como eles interagem com as funções de controle cognitivo é menos compreendido.

O TRABALHO EM GRUPO

O trabalho em grupo, para valorizar a interação como instrumento de desenvolvimento pessoal, exige que os alunos conside-

rem as diferenças individuais, tragam contribuições, respeitem as regras estabelecidas, proponham outras atitudes que propiciam o desenvolvimento da autonomia na dimensão grupal.

Atender as necessidades singulares de determinados alunos é estar atento à diversidade “é atribuição do professor considerar a especificidade do indivíduo, analisar suas possibilidades e avaliar a eficácia das medidas adotadas”. CHALITA (2001, p. 32).

Assim, a organização das atividades que forneçam a fala e a escrita como meios de reorganização e reconstrução das experiências compartilhadas pelos alunos, ocupam papel de destaque no trabalho de sala de aula. A comunicação propiciada nas atividades em grupo determinará que os alunos percebam a necessidade de dialogar, resolver mal-entendidos, ressaltar diferenças e semelhanças, explicar e exemplificar, apropriando-se de conhecimentos. Vygotsky afirma que primeiro nós aprendemos em interações uns com os outros e somente depois individualmente num processo de internalização RAMOS; MORAES; GALIAZZI (2004)

Considerando que o processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações vinculadas, é, portanto, por meio do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e, dessa forma apropria-se de novos conhecimentos. Considera-se, igualmente, que as qualidades dessas relações sociais

influem na relação do indivíduo com os objetivos, lugares e situações. Numa perspectiva teórica fundamentalmente social, a partir de Vygotsky, defende-se que a afetividade que se manifesta na relação professor-aluno constitui-se elemento inseparável do processo de construção do conhecimento.

A qualidade da interação pedagógica confere sentido afetivo para o objetivo do conhecimento. A relação da criança com as atividades influenciará a aprendizagem com significados compartilhados culturalmente.

Os integrantes de um mesmo grupo cultural têm referências comuns para interpretar as experiências afetivas dos outros membros do grupo, pessoais ou conjuntos. Segundo Ramos; Moraes e Galiazzi (2004, p. 82), “a mudança começa internamente”. Então um aluno integrado terá um equilíbrio dinâmico mais favorável entre as satisfações física, psíquica e ética nos contextos familiar, escolar e social. O professor é a ponte para que o aluno possa encontrar o próprio caminho e melhorar a sua autoestima, para que o mesmo alcance seus objetivos com mais agilidade, assertividade e competência. “São quatro as etapas que separam a ingenuidade da sabedoria... 1º a ingenuidade, 2º a descoberta, 3º o aprendizado, 4º a sabedoria”. TIBA (2008, p. 78-79).

O educador deve proporcionar atividades que permitam a realização das necessidades do educando, pois as mesmas estão intrínsecas ao ser humano, gerando certos tipos de comportamentos. Amar os alunos é proporcionar um caminho seguro, onde o mesmo possa encontrar o próprio destino com mais independência em suas atividades, valorizando-se e fortalecendo-se para enfrentar o mundo. Preparando o educando com mais independência e autonomia, teremos uma sociedade mais equilibrada, mais justa e feliz.

Paulo Freire nos fala sobre o compromisso, diz que o mesmo deve ser sério, com decisões profundas, que carece de planos concretos com ação e reflexão de um ser que está no mundo e é capaz de influenciar sobre este mundo, ou seja, ser capaz de interagir, ficar em uma posição em que possa contemplar o mundo. Para Freire (1987, p.25), ser um homem concreto, não um homem abstrato, ter a capacidade de refletir. Os homens que criam são os mesmos que podem prosseguir transformando. Freire (1989, p.28) afirma:

A sociedade deve ter compromissos verdadeiros com o homem e não considerá-lo como se ele fos-

se uma lata vazia que possa ser preenchida com depósitos técnicos, o homem precisa ser humanizado, não se pode fugir desse compromisso, pois esta fuga caracterizaria a negação de um projeto de nação. A sociedade não deve ser constituída de seres imersos no mundo, o homem, agente de ações, deve praticá-las de forma decisiva e concreta, deve estar no mundo e interagir sobre ele, deve ter compromissos e planos concretos, deve poder ter a capacidade de contemplar o mundo, para poder ver em que ele vai poder contribuir, um homem que não contempla seu próprio mundo é um homem não humanizado, ele apenas reproduz o que outros fazem; o que não é bom para a sociedade e, sim para uma pequena minoria que faz parte da classe dominante.

No Brasil, os trabalhos desenvolvidos pela instituição BSGI (Brasil Soka Gakkai Internacional) com atividades relacionadas à educação de jovens e adultos, vêm, desde 1960, seguindo os mesmos princípios já descritos anteriormente. Em se tratando de um trabalho voluntário, os educadores vêm atravessando décadas com a ideia de oferecer uma educação para todos, o que está de acordo com a política de educação nacional.

Como a BSGI não depende de verbas dos governos federal, estadual e municipal, nenhum plano que envolva financiamento, desde a sua fundação, até hoje, veio a afetar os bons serviços prestados por esta instituição.

Paulo Freire refletiu sobre a estrutura e organização dos cursos para jovens e adultos, dispensando um tratamento pedagógico diferenciado no que se refere à leitura e escrita do universo infantil. Inaugurou uma nova postura pedagógica frente a problemática que envolve a educação de jovens e adultos no Brasil. Sendo reconhecido por seus estudos em grande parte do mundo, por meio de suas contribuições, principalmente para os países em desenvolvimento, por apresentar sérios problemas sociais causados pelo analfabetismo de jovens e adultos.

Desde então, a obra de Paulo Freire tem sido um divisor de águas em relação à prática político-pedagógica tradicional. A partir daí, e em conjunção com outras teorias críticas, numerosas perspectivas teóricas e práticas foram se desenhando em distintas

partes do mundo, impactando muitas áreas do conhecimento.

AFETIVIDADE E ENSINO APRENDIZAGEM

O processo de aprendizagem é uma função essencial do sujeito que aprende, portanto, relacionado à subjetividade humana. Subjetividade é um conceito teórico desenvolvido por Gonzáles Rey no âmbito da perspectiva histórico-cultural é definido como um sistema psicológico produtor e organizador de sentidos, que integra, de maneira inseparável, o sujeito com os contextos sociais e culturais dos quais ele faz parte. GONZÁLES REY (2003).

Essa compreensão desfaz, portanto, a dicotomia entre os aspectos individuais e sociais, já que ambos se integram no processo de desenvolvimento caracteristicamente humano. Como função do sujeito que aprende, em função de sua subjetividade individual e social, a aprendizagem é complexa e multifuncional. Nas palavras de Gonzáles Rey e Martínez;

Isso quer dizer que as dimensões desse processo não estão simplesmente relacionadas entre si, mas formam novas sínteses, novas formas de organização que representam processos qualitativamente novos, não explicados pela soma mecânica das dimensões GONZÁLES REY; MARTINEZ (2003, p. 35).

Assim, por exemplo, as dimensões cognitivas e afetivas, individuais e sociais não são processos diferenciados, em que um seja causa de outro efeito, mas são elementos de um processo dinâmico em que causas geram efeitos e os efeitos se transformam em novos sistemas causais. Nessa concepção, portanto, considerar a primazia de uma dimensão em detrimento de outra é reduzir a compreensão do processo e limitar as possibilidades do planejamento e da atuação pedagógica.

Madeira (2008) ao analisar a obra de Vigotsky, (1984) afirma que o conceito de sentido é organizado por esse autor, tardiamente em sua obra, para exatamente dar conta da integração existente entre emoções e aspectos simbólicos, entre afetividade e cognição, como dimensões essenciais do processo de aprendizagem.

O impacto dessa concepção integradora do processo de ensino aprendizagem sobre as formas do trabalho em sala de aula trans-

forma as atividades mecânico-reprodutivas em processos relacionais, capazes de produzir emoções, que, por sua vez, produzem sentido do aprender. A prática educacional torna-se um processo dialógico em que todos participam opinando, construindo hipóteses e ousando pensar. E assim, o professor:

Tem papel fundamental na organização da sala de aula como espaço de comunicação, o que exige o desenvolvimento de habilidades de relação que até hoje têm sido pouco desenvolvidas no próprio processo de formação dos docentes. Os processos de comunicação em sala de aula são essenciais para o tipo de relação que a pessoa estabelece com o material de aprendizagem. O diálogo favorece e organiza o posicionamento reflexivo no processo de aprender. GONZÁLES REY; MARTINES (2003, p. 44).

Educadores e educandos ensinam e aprendem não só no contexto de sala de aula. São sujeitos de muitos outros contextos de suas vidas, onde vivências e relações se organizam de forma interdependentes. É por isso que as relações familiares podem ser responsáveis por sentidos emocionais que interferem nas relações de sala de aula e/ou no processo de ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração de aspectos cognitivo-intelectuais e aspectos afetivos relacionais é continuamente desconsiderada na compreensão dos processos de ensino-aprendizagem. Entre outros aspectos, contribui para isso o mito da objetividade científica, que incompatibiliza a atividade intelectual e os processos emocionais, intuitivos e motivacionais. Com essa concepção redutora, deixa-se de compreender que interesses diferenciados na aprendizagem permitem desenvolver relações de sentido com o que se aprende.

Não é possível desenvolver a habilidade cognitiva e a social sem que a emoção seja trabalhada. Trabalhar emoção requer paciência, trata-se de um processo contínuo porque as coisas não mudam de uma hora para outra. A emoção deve ser trabalhada com a libertação da pessoa humana. A emoção é a busca do foco interior e exterior de uma relação do ser humano com ele mesmo e com o outro, o que dá trabalho, demanda tempo e esforço, mas é o passaporte para a conquista

da autonomia e da felicidade acima de tudo, a habilidade social se constrói pelo respeito e equilíbrio, fundamentais para o convívio humano, pelo trabalho em equipe, pela colaboração, pela cumplicidade e pelo afeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHALITA, Gabriel Benedito Isaac. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 15ª ed. Rio

de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 34ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GONZALES REY, L.F; MARTINEZ, A. M. A. Componente curricular: psicologia da aprendizagem. In: MITJÁNS, Martinez et al. **Aprendendo a aprender**. Brasília: Uniceub, 2003.

RAMOS, Maurivan Güntzel; MORAES, Roque, GALLAZZI, Maria do Carmo. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, Roque; LIMA, Valdez. **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

TIBA, Içami. **Conversas com Içami Tiba**. São Paulo: Integrare editora, 2008.



Katia Aparecida Oliveira Costa

Bacharel em Serviço Social, pela Universidade Anhanguera (SP). Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP). Artes e Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia pela Universidade de Jales (UNIJALES). Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.



Filiada à:




AUTORES(AS):

Anna Carolyn Lima Kecek Ruiz
Celia da Silva Santos
Eliana da Silva Petek
Kátia Aparecida Oliveira Costa
Kelly da Cruz Bianchini
Maria Vanuzia de Lima Santos
Marinalda Bezerra da Silva
Michelly Aparecida N. Sousa dos Santos
Monika Shinkarenko

ORGANIZAÇÃO:

Adeílson Batista Lins
Vilma Maria da Silva



 <https://doi.org/10.52078/rpe13>

Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

